1 – História

O Karatê moderno tem suas origens em mosteiros da China. Ele chegou ao Japão através desses monges e foi moldado à cultura local. Após a chegada em Okinawa (o berço do karatê), cada região do arquipélago acabou adotando um estilo próprio, por isso nos dias de hoje acaba tendo uma variedade de estilos de karatê.

O nome Karatê passou por uma mudança quando a arte começou a se popularizar, devido a sua escrita, os caracteres utilizados na época se referiam às “mãos chinesas” que devido ao conflito entre China e Japão na época, tiveram que ser alterados para “mãos vazia”.

Após essa mudança no nome, uma das crenças que até nos dias de hoje as pessoas acabam levando muito como verdade é que o karatê não faz uso de armas, porém, dizer que isso abrange todos os estilos é um erro, alguns estilos ainda fazem uso do que chamam de “Kobudo” (Caminho das antigas artes marciais), uma prática no karatê que faz uso de armas.

O kobudo acabou sendo desenvolvido em época de guerra, o que fez com que os camponeses utilizassem alguns dos artefatos de agricultura como armas. Algumas das armas utilizadas até então seriam o Bo (bastão feito das palmeiras), o Sai (aparenta ser um tridente), o Nunchaku e a Tonfa (Formada por um bastão com um cabo, geralmente utilizada em pares) que acabou se tornando um acessório da força policial e a Kama ou Gama (Uma foice de cabo longo).

Começo da divulgação do karatê.

Foi em 1905 que a Primeira Escola de Nível Médio Municipal e a escola normal de Shuri (uma das províncias de Okinawa) incluíram o Karatê como disciplina na grade escolar.

A primeira apresentação pública do Karatê aconteceu em maio de 1922, em Tóquio.

A demonstração da arte foi feita pelo mestre Funakoshi, que na época era o presidente da Okinawa Shobu Kai (sociedade para a promoção das artes marciais).

Aos poucos, a arte foi se moldando e ficando conhecida como Reimyo Tode (karatê miraculoso) e Shimpi Tode (karatê misterioso), devido ao seu sigilo para ser praticado.

E finalmente, no ano de 1929, Gichin Funakoshi mudou definitivamente o nome para Karate-do, transformando totalmente as técnicas em uma nova arte marcial japonesa.

Foi durante as décadas de 20 e 30 que o Karatê ganhou ainda mais popularidade e passou a ser praticado por estudantes e profissionais dos mais variados setores e classes sociais.

2- Principais estilos

O Karatê é uma arte marcial que possui diversos estilos, cada um com suas próprias técnicas e filosofias.

O Shotokan é um dos estilos de Karatê mais populares do mundo. Foi criado por Gichin Funakoshi, que trouxe o Karatê de Okinawa para o Japão. O estilo é caracterizado por seus movimentos poderosos e posturas baixas. Ele enfatiza a força e a precisão dos movimentos, além de colocar grande importância na formação de caráter e na filosofia do Karatê.

O Goju-Ryu é outro estilo popular de Karatê, criado por Chojun Miyagi. Ele combina técnicas duras e suaves, e é conhecido por sua eficácia em situações de combate real. O Goju-Ryu enfatiza a respiração correta, o uso do corpo inteiro em cada movimento e a aplicação de técnicas de defesa pessoal.

Por fim, o Wado-Ryu é um estilo de Karatê criado por Hironori Ohtsuka. Ele combina técnicas de Karatê com técnicas de Jiu-Jitsu e Aikido. O Wado-Ryu enfatiza o uso do peso corporal e do movimento do centro de gravidade em seus movimentos. Ele é conhecido por sua eficácia em situações de combate real e sua ênfase na técnica em vez da força bruta.

Características

Fazendo o papel de um grande formador de caráter, o Karatê acaba tendo alguns ensinamentos dentro das academias ou Dojo.

Sendo eles:

**HITOTSU – JINKAKU KANSEI NI TSUTOMURU KOTO**Primeiro.  Esforçar para formação do caráter.

**HITOTSU – MAKOTO NO MICHI WO MAMORU KOTO**Primeiro. Fidelidade com o verdadeiro caminho da razão.

**HITOTSU – DORYOKU NO SEISHIN O YASHINAU KOTO**Primeiro. Criar o intuito de esforço.

**HITOTSU – REIGI O OMONZURU KOTO**Primeiro. Respeito acima de tudo.

**HITOTSU – KEKKI NO YU O IMASHIMURU KOTO**Primeiro. Conter o espírito de agressão.

Tendo todos começando com “HITOTSU” (primeiro) pelo fato do mestre Funakoshi acreditar que eram todos de mesma importância.

Quando nos referimos a treinamento do Karatê, é comum se encontrar com 3 termos utilizados por qualquer praticante, sendo eles: kihon, kata e o kumite.

O Kihon é o que podemos chamar de básico, é a forma na qual é passada a forma correta dos movimentos que possibilita o praticante se aperfeiçoar com o passar dos treinos.

O Kata é uma séria de movimentos utilizado para passar movimentos tanto básicos quanto avançados de forma “secreta”, já que a prática era proibida nos primeiros anos. Muitas coisas até os dias atuais são interpretadas de forma incompleta no que diz respeito ao Kata. Como por exemplo, muitas pessoas acham que o Karatê não possui técnicas de luta agarrada ou no chão e acaba sendo apenas uma luta em pé.

Katas mais avançados mostram que isso não é a verdadeira natureza do movimento, mesmo tendo pessoas que não conseguem interpretar de forma exata e acaba perdendo uma parte importante das técnicas.

Cada Kata possui de forma única seus próprios ensinamentos e filosofias a serem passados para os mais jovens.

O Kumite nada mais é do que a luta, a disputa entre os praticantes, de forma controlada e supervisionada, acaba se tornando um momento para o indivíduo se testar e ver os resultados do tão árduo e repetitivo treinamento.

Fundador

Um dos estilos mais populares de Karate é o Shotokan, tendo como pai Gichin Funakoshi, conhecido como “O pai do karatê moderno”.

O nome “Shotokan” se refere de forma simples ao local onde o treinamento acontecia, sendo assim, “A casa de Shoto”, já que Shoto se referia a um apelido do mestre Funakoshi.

Nascido em 10 de novembro de 1868 em Shuri, Okinawa, era de uma linhagem de samurai.

Após entrar na escola primária, onde se tornou grande amigo do filho de Anko Asato, que juntamente a Anko Itosu, vieram a se tornar os mestres de Gichin Funakoshi.

Após ser impedido de cursar medicina mesmo tendo passado no exame de admissão, Funakoshi acabou sendo treinado nas tradicionais filosofias e ensinamentos tanto Chineses quanto Japoneses e se tornou um professor assistente em Okinawa. Durante esse tempo sua relação com a família Asato cresceu e ele acabou se tornando um viajante noturno, fazendo com que tivesse lições de karatê diretamente com Anko Asato.

Tendo treinado nos dois estilos mais populares da época: Shorei-ryu e Shorin-ryu.

Funakoshi não era apenas um mestre de karatê, como também um ávido poeta e filósofo, tendo o costume de fazer longas caminhadas pela floresta onde costumava meditar e escrever poesias.

Em 1922 Funakoshi acaba indo pro Japão a convite de Jigoro Kano, fundador do Judo, para que fizesse uma apresentação do Karatê, que acabou fazendo com que a arte marcial acabasse se popularizando no Japão e no mundo.

Funakoshi acabou desenvolvendo osteoartrite em 1948, vindo a falecer em 26 de abril de 1957.

Karate no Brasil

O ex-presidente da Federação de Karatê Shotokan do Rio De Janeiro (JKS-RJ), Diogo Yoshida, conta que **entre 1958 e 1959 desembarcaram em São Paulo, como agricultores, um grupo de imigrantes mestre de Karatê**, dentre eles Sadamu Uriu, Yasutaka Tanaka, Tetsuma Higashino e Juichi Sagara. Em um primeiro momento, esses japoneses recém-chegados tinham que se preocupar com o sustento financeiro, não se interessando assim em difundir sua arte e se reunindo somente com o intuito de praticá-la. **Apenas em 1962, Tanaka é convidado para dar aulas de Karatê no Rio De Janeiro**, seguido pouco tempo depois por Uriu.

Inicialmente, ambos dão aula na Kobukan, no Flamengo, a um grupo ainda pequeno de alunos. Mas, com o tempo, a prática se populariza e suas turmas ficam cheias. Alguns anos depois, Uriu é convidado para lecionar no Tijuca Atlético Clube. Em 1964, o mestre Uriu, com a ajuda de seus alunos, funda sua academia na Usina, a Shidokan. Posteriormente, em 1976, ele cria a academia Nihon Karatê Kyokai (NKK), considerada a sede da JKS-RJ – a entidade da Confederação Brasileira de Karatê Shotokan no Rio de Janeiro – local onde deu aulas até sua aposentadoria em 2018, deixando sua marca em território carioca.

**Tanto Uriu como Tanaka cresceram em meio à Segunda Guerra Mundial e aprenderam o Karatê no Japão devastado do pós-guerra. Nesse contexto, a luta, a sobrevivência e a força possuem mais ênfase do que o desenvolvimento espiritual proposto por Funakoshi**.

Com isso, a própria arte que os imigrantes trouxeram para o Brasil era um tanto rudimentar, comparada aos conhecimentos técnico-científicos atuais da modalidade. Além disso, a estatura média do japonês é menor do que a do brasileiro, o que fez com que **a brutalidade dos treinos e das lutas fosse vista como necessária pelos treinadores no início da introdução do Karatê.**

Ao longo do tempo, os métodos pedagógicos e as próprias técnicas de luta evoluíram e os professores japoneses, que não possuíam nenhuma formação em saúde ou educação física, desenvolveram mais conhecimentos sobre as dinâmicas e mecânicas corporais.

**A língua foi uma grande barreira para a transmissão dos conhecimentos técnicos e filosóficos dos professores japoneses.** Dessa maneira, esses conceitos acabaram se mistificando para a população local, uma vez que as bases para seu entendimento são comuns na tradição japonesa e na de outros países da Ásia, mas não para os povos ocidentais. Por isso, mais uma vez, **sobressaiu-se a ênfase na prática esportiva, na luta em si e na manutenção da saúde, em detrimento de um ponto filosófico mais aprofundado.**

O Karatê foi bem difundido no Rio de janeiro, principalmente pela WKF (World Karate Federation), que tem projetos dentro de vilas olímpicas e comunidades. Para Yoshida, **além da formação de atletas, esses projetos transmitem para as pessoas algumas noções importantes como hierarquia, disciplina, honra e respeito.** No geral, esses professores não têm uma formação tradicionalista e não são de origem asiática, e por isso a relação professor/ aluno não tem a mesma rigidez, propiciando uma dinâmica mais “despojada”, mas ainda assim passando de alguma forma esses valores.